



Bicicletário para condomínio: importância, vantagens e como implantar

As bicicletas viraram sinônimo de mobilidade urbana sustentável e eficiente. E com elas veio também a necessidade de pensar em espaços como o bicicletário para condomínio.

Afinal, existem tantas bicicletas circulando por aí, quanto pessoas vivendo em condomínio.

Um levantamento recente feito pelo site Sindiconet indica que a busca por bicicletários em condomínio cresceu nada mais, nada menos do que 300%.

Ou seja, os números revelam a necessidade urgente dos condomínios se adaptarem a essa nova realidade.

E hoje trouxemos informações que ajudam a entender como implementar um bicicletário para condomínio. Vem ver.

Importância do bicicletário para condomínio

Já faz um bom tempo que a bicicleta deixou de ser apenas um equipamento esportivo ou de lazer para se transformar em um importante meio de transporte nas grandes cidades.

O aumento no preço dos combustíveis, a necessidade de sair do sedentarismo e a preocupação com a sustentabilidade são um dos principais fatores que impulsionam o uso da bicicleta

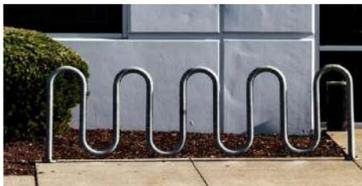
atualmente.

Tanto é que a associação Aliança Bike divulgou um estudo que revela que apenas em 2021 o número de bicicletas vendidas no Brasil cresceu 34% em relação a 2020.

Por isso mesmo, não dá para negar a importância de um bicicletário em condomínio diante de toda essa demanda que, pelo visto, não é passageira.

Quais as vantagens do bicicletário para condomínio?

Mais segurança



O bicicletário oferece ao proprietário da bike mais segurança no dia a dia ao entrar e sair do condomínio, mas também ajuda a proteger o bem.

Em um espaço apropriado para a bicicleta é possível instalar câmeras de segurança, além de proteger o acesso com cartão de identificação, senha ou mesmo cadeado.

Dessa maneira, a bike fica sempre protegida de pessoas mal intencionadas.

Comodidade

O bicicletário também oferece muito mais comodidade aos proprietários, uma vez que elimina a necessidade de circular com a bicicleta pela área comum do condomínio, incluindo o elevador. Além de ser um transtorno para o proprietário, acaba sendo um problema também para os demais moradores que precisam compartilhar do espaço com as bikes, caso elas não tenham um espaço apropriado.

Vale citar ainda que o bicicletário, quando bem localizado, facilita a entrada e saída do condomínio.

Incentivo a prática de atividade física



Praticar exercícios físicos é uma necessidade, mas tudo pode ficar mais fácil quando os equipamentos certos colaboram com a rotina e estilo de vida dos moradores.

O bicicletário pode acabar se tornando um grande incentivo à prática de atividades físicas, não só para adultos, mas também para crianças e até mesmo idosos.

Valorização do imóvel

Tudo o que tem forte demanda no mercado contribui para a valorização financeira. Nesse caso, o bicicletário leva vantagem.

Muitas pessoas tem optado pela bicicleta como principal opção de deslocamento e, com isso, procuram imóveis (seja para alugar ou comprar) que ofereçam as vantagens do bicicletário.

Por isso, se você deseja valorizar o seu apartamento ou as unidades do seu prédio, convoque uma assembleia e discutam sobre essa possibilidade que só trará benefícios a todos.

Como implantar um bicicletário no condomínio

Para implementação de um bicicletário é importante seguir alguns passos simples, mas fundamentais.

O primeiro deles é atender a legislação municipal e aplicar todas as regras definidas por lei. No caso de não existir uma legislação na cidade, a assembleia geral e o regimento interno podem responder algumas questões para auxiliar na implementação do bicicletário para condomínio.

Por exemplo, é importante avaliar se o morador poderá utilizar a vaga da garagem também para a bicicleta ou, ainda, como será realizado o transporte da bicicleta dentro do condomínio, além de determinar se o uso do bicicletário será de uso exclusivo dos moradores ou se poderá ser utilizado por visitantes.

Depois de estabelecidas as regras de uso do bicicletário é importante também escolher qual tipo de bicicletário será instalado (vamos falar de cada um deles a seguir).

Essa decisão geralmente é tomada com base na área disponível para o bicicletário e na quantidade de moradores que farão uso do espaço. Por isso é fundamental também que seja feito o levantamento com os moradores.

O local de instalação do bicicletário deve ser, preferencialmente, próximo a garagem para facilitar a mobilidade dos moradores.

Os moradores devem ser orientados em relação ao bicicletário e, se possível, serem convocados para assinar o termo de uso e de responsabilidade.

O síndico é quem deve distribuir as vagas do bicicletário levando sempre em consideração a frequência de uso das bikes. Aquelas utilizadas diariamente devem ficar a frente e melhor localizadas do que aquelas que são usadas com pouca frequência.

É de responsabilidade do condomínio a manutenção, limpeza e conservação do local.

O que a lei diz sobre bicicletário para condomínio

O uso de bicicletários em condomínio ainda não é uma obrigatoriedade em todas as cidades do país. Uma das poucas exceções é a cidade de São Paulo que possui uma legislação própria para o tema.

Na capital paulista, o bicicletário em condomínio é lei desde 2013. De acordo com a lei, todas as construções novas ou reformadas devem oferecer, no mínimo, 10% das vagas para o estacionamento de bicicletas.

Os únicos condomínios que ficam de fora da regra são aqueles que não possuem estacionamento, os que estão localizados em áreas onde é proibido o trânsito de bicicletas e os condomínios que possuem alinhamento com a via pública e, portanto, não possuem área de acesso para estacionamento.

Em São Paulo, os bicicletários

precisam seguir algumas regras, como:

- Acesso garantido ao bicicletário para todos os usuários;
- Distância mínima entre os suportes das bicicletas de 75 centímetros;
- O bicicletário deve ter no mínimo 1,80 m de extensão e dois metros de altura;

No entanto, mesmo que muitas cidades não possuam legislação específica, os condomínios buscam suas próprias soluções a fim de atender as necessidades dos moradores.

Para isso, a melhor saída é convocar uma assembleia geral para discutir o assunto e colher diferentes opiniões.

Conheça a seguir os modelos de bicicletário mais utilizados e veja qual deles melhor se encaixa na realidade do seu condomínio:

Bicicletário suspenso

O bicicletário suspenso, conhecido também como bicicletário de ganchos é ideal para condomínios que possuem uma área pequena, já que eles são instalados na parede ou no teto, mantendo as bicicletas na posição vertical.

Esse tipo de bicicletário pode acomodar até dez bicicletas em um espaço de dois metros. Contudo, o bicicletário suspenso tem o inconveniente de danificar o aro de alguns modelos de bicicletas, além de não suportarem modelos que fogem do padrão.

Outro problema desse tipo de bicicletário é o uso por crianças e idosos que podem sentir dificuldades em utilizar o equipamento.

O preço médio de um bicicletário de ganchos com capacidade para dez bicicletas é de R\$ 600.

Bicicletário de chão

Outro modelo de bicicletário muito comum é o de chão, conhecido também como de encaixe. Esse tipo de bicicletário é mais fácil de usar, sendo ideal para condomínios com crianças e idosos, no entanto ele ocupa um espaço maior.

No bicicletário de chão, basta apenas acoplar a roda dianteira da bike no equipamento.

Com esse modelo é possível organizar até cinco bicicletas em um espaço de 1,5 metros. Ou seja, ele também possui uma capacidade menor de armazenamento do que o modelo suspenso.

O preço, no entanto, acaba sendo mais atrativo. Um suporte de chão para até cinco bicicletas custa, em média, R\$ 250.

Bicicletário paracido

O paracido é muito comum em áreas públicas. Esse modelo de bicicletário mantém as bicicletas em pé, com as duas rodas no chão, graças aos aros de sustentação do equipamento.

Porém, assim como o bicicletário de chão, o paracido tende a ocupar uma área maior para instalação.

Cada suporte de paracido comporta até duas bicicletas e custa cerca de R\$ 400. O investimento, como você pode perceber, também é maior.

A dica para acertar na escolha do bicicletário é ouvir a opinião de todos os interessados e realizar uma votação em assembleia. Assim o processo se torna mais democrático e acessível para todos.

Regras de utilização do bicicletário

Quando o bicicletário estiver pronto para uso e as vagas devidamente distribuídas, é importante que o síndico crie algumas regrinhas para o bom uso do espaço, entre elas podemos destacar:

- Comunicar aos usuários do bicicletário que o condomínio não se responsabiliza por pertences pessoais deixados na bicicleta;
- Todas as bicicletas devem ser cadastradas e identificadas para garantir a segurança e o conforto de todos;
- Orientar ainda que o bicicletário não deve ser utilizado para armazenar quaisquer outros tipos de objetos;
- Os usuários devem cuidar e zelar pela segurança do espaço, lembrando-se sempre de manter o local fechado e a própria bicicleta presa por cadeado;

Armário embaixo da escada: dicas e ideias perfeitas para se inspirar



Tá precisando de espaço e tem uma escada dando bofeira por aí? Então bora unir o útil ao agradável e fazer um armário embaixo da escada.

Essa é uma das soluções mais eficientes de aproveitamento de espaço, ao mesmo tempo em que consegue se ajustar muito bem ao layout e design dos ambientes.

Então, porque não investir nessa ideia, concorda? Mas antes de chamar o marceneiro, vem ver as dicas e ideias que trouxemos a seguir. Acompanhe.

Porque fazer um armário embaixo da escada? 3 vantagens do projeto

Otimização do espaço

Sem dúvida, a principal vantagem do armário embaixo da escada é o aproveitamento do espaço.

Com ele, você pode ter mais tranquilidade para organizar pertences pessoais sem perder áreas importantes dos ambientes.

Isso ainda é mais válido para quem tem casa pequena, onde todo e qualquer centímetro conta.

Mais organização

O armário embaixo da escada também ajuda a deixar a casa mais organizada e livre de objetos espalhados.

Essa organização fica mais evidente quando você utiliza o armário para itens específicos, como acessórios de cozinha, por exemplo.

Novas possibilidades para casa

Muitas vezes, a planta da casa é limitada e poucas alterações são possíveis de serem feitas.

No entanto, a área embaixo da escada está ali, prontinha para ser aproveitada de inúmeras maneiras.

Nesse sentido, você tem a oportunidade de criar espaços que até então seriam impensáveis, como uma adega ou até um cantinho de leitura.

Por isso, deixe a criatividade fluir e planeje o espaço embaixo da escada da maneira que for mais funcional para toda família.

Vazado ou fechado?

Uma dúvida comum em torno do armário da escada é se ele deve ser vazado (aberto) ou fechado, com portas e / ou gavetas.

Não existe um certo ou errado, ambas as possibilidades são viáveis e esteticamente interessantes.

Tudo vai depender de como você pretende usar esse espaço. Se a ideia é organizar objetos, então manter o armário fechado te livra de uma pequena bagunça.

Já se você pretende fazer uma adega, por exemplo, pode pensar em fazer parte do armário fechado e parte aberta, assim é possível aproveitar a área de modo decorativo.

O mesmo vale para um armário de livros, onde os títulos podem ficar expostos, contribuindo com a decoração do ambiente.

Projeto sob medida

Uma coisa é certa: se você pretende fazer um armário embaixo da escada então prepare-se para um projeto sob medida.

Isso porque dificilmente você encontrará móveis prontos que se encaixem perfeitamente no espaço disponível.

E apesar do investimento alto, o projeto sob medida vale muito a pena.

Isso porque ele permite que você personalize o armário do jeitinho que desejar, podendo optar por portas, prateleiras, gavetas, araras e o que mais for necessário para atender às suas necessidades.

Armário embaixo da escada: ideias para aproveitar o espaço

Organize livros

Se você ama ler e tem uma pequena biblioteca em casa, a ideia de transformar a área embaixo da escada com um armário

para livros é sensacional.

Além das prateleiras com livros, você ainda pode criar um cantinho de leitura com uma poltrona, por exemplo.

Sapatos e casacos sempre à mão

Mas se a sua escada está bem pertinho da entrada da casa, então a dica é criar um armário para armazenar sapatos, bolsas e casacos.

Assim todas as vezes que for sair de casa já está tudo lá te esperando. Legal, né?

Faça uma adega

A gente já cantou essa bola, mas não custa reforçar. Uma adega embaixo da escada é perfeita para quem deseja expor e organizar bebidas com segurança e beleza.

Dá até para pensar na ideia de um bar embutido. Fica a dica!

Espaço para uma despensa

Já para quem tem cozinha bem pequeninha, pode aproveitar o espaço embaixo da escada para criar uma despensa.

Um armário com prateleiras e algumas gavetas ajuda a organizar potes, embalagens e outros recipientes usados para armazenar mantimentos.

Assim, dá para aliviar a carga de coisas na cozinha, deixando esse ambiente mais funcional e organizado.

Organize itens de cozinha

O armário embaixo da escada pode ser utilizado também para armazenar itens e objetos de cozinha, especialmente aqueles utilizados com pouca frequência.

Entram nessa lista, aparelhos como batedeira, liquidificador, além de taças, travessas e até mesmo toalhas de mesa e outros elementos usados para mesa posta que não se usa todo dia.

Bicicletário e outros itens esportivos

Precisa de um lugar para guardar a bicicleta e outros equipamentos esportivos, como

patins, bola e prancha de surf por exemplo?

Então você pode transformar a área embaixo da escada em um depósito esportivo. A casa fica organizada e seus equipamentos protegidos.

Cantinho para o pet

Outra boa ideia do que fazer embaixo da escada é organizar um cantinho para o pet.

Ali é possível criar um armário para guardar ração, roupinha, brinquedinhos, cobertas, coleira de passear, entre outros objetos.

Ainda sobra espaço para fazer uma caminha embutida no armário, deixando seu pet quentinho e confortável.

Área de serviço

A área de serviço embaixo da escada é uma solução super inteligente para quem tem casa pequena.

Esse espaço pode tranquilamente ser ocupado pela máquina de lavar e até mesmo um tanque.

A melhor parte é que nada disso precisa ficar exposto. Uma porta de correr esconde a área de serviço com a maior facilidade.

Contudo, será necessário adaptar saídas de água e esgoto. Mas, por outro lado, o espaço que seria ocupado pela área de serviço pode ser melhor aproveitado, seja para ampliar a cozinha ou para fazer uma área de churrasco no quintal.

Baguncinha geral da casa

Sabe aquela baguncinha que toda casa tem, mas raramente encontra um lugar? A resposta para ela pode ser embaixo da escada.

Tudo o que você não sabe onde guardar coloca ali. Pode ser móveis que estão sem uso, roupas para doar, brinquedos antigos, caixas de ferramenta, material escolar, entre outras milhares de pequenas coisas.

Faça prateleiras e organize tudo em caixas para localizar com mais facilidade.

Dicas e inspirações para usar a madeira de demolição na sua construção

O uso da madeira de demolição é uma tendência crescente diante do cenário atual. O seu uso agrada tanto os arquitetos quanto os clientes por serem peças muito especiais, que levam ao ambiente uma personalidade única. A madeira de demolição, além de ser bastante estilosa, chama a atenção pela sua versatilidade, o seu preço e o seu potencial sustentável.

A madeira de demolição pode ser usada tanto em projetos arquitetônicos (como, por exemplo, em uma parede ou uma coluna), quanto para a confecção de móveis. Ela custa por volta de R\$ 80 a 100 por metro quadrado, um preço muito bom se colocarmos na conta que a madeira é maciça, um material geralmente oriundo de madeiras nobres. Ou seja, o preço poderia ser bem maior.

Além disso, a madeira de demolição tem um viés de sustentabilidade justamente por trazer em si a reciclagem de materiais, poupando o consumo de outros materiais e a extração da madeira, que gerariam ainda mais lixo, poluição e destruição do meio ambiente.

Pensando nisso, o Amigo Construtor te ajuda a entender o que é madeira de demolição e a conferir as várias possibilidades de uso dela, garantindo elegância ao ambiente construído e um mundo mais sustentável.

De onde vem a madeira de demolição?

Constantemente, há casas, galpões, fazendas, prédios e muitas outras construções sendo demolidas para dar lugar a novos imóveis. Para a realização deste trabalho, as demolidoras são contratadas e, por saberem a possibilidade de venda desse material, é possível comprar as madeiras de demolição diretamente delas.

Essa madeira de demolição também pode vir de ferrovias e postes antigos, que faziam o uso da madeira.

Tipos de madeiras de demolição

No passado, era comum a utilização de madeira nobre nas construções. Por esse motivo, é muito provável que as madeiras de demolição sejam de um material nobre.

A mais fácil de encontrar é a peroba rosa. Ela foi muito usada em casas antigas e, por isso, boa parte das madeiras de demolição vêm dela. Além dessa, é possível citar a perobinha do campo, a cerejeira, a braúna e o pinho de riga.

A madeira mais usada nos postes de energia é chamada cruzetas. Elas e as dormentes eram confeccionadas por madeiras oriundas de peroba, ipê, jacarandá, angelim, carvalho, entre outras.

Como usar a madeira de demolição na decoração?

As madeiras de demolição podem ser usadas das mais diversas e criativas maneiras possíveis. Elas são extremamente versáteis e podem ser utilizadas desde a fabricação de móveis até ao uso de revestimento de madeira de demolição. Na hora de usar as madeiras, é bom ter em mente que elas são peças extremamente relevantes e chamam bastante a atenção, logo, a configuração do espaço deve

ser feita pensando na majestade dessas peças.

Mesmo que o uso das madeiras de demolição seja diverso, quem procura utilizá-las em seu projeto geralmente quer ideias a fim de ter uma direção na execução do projeto. Pensando nisso, o Amigo Construtor traz algumas ideias de uso das madeiras de demolição na decoração.

As madeiras de demolição podem ser usadas desde o piso até o teto de um lugar. Além dos já citados revestimentos, é possível fazer dessa um piso ou um forro dessa madeira. A madeira de demolição pode também ser usada em vigas e colunas, é possível construir incríveis decks de madeira ou até mesmo paredes inteiras de madeira de demolição.

Falando de móveis, as possibilidades são praticamente infinitas. Dá para fazer cama, escrivaninha, pia, painel, mesa, cadeira, guarda-roupa, bancadas, portas, janelas. É bem provável que dê para fazer qualquer móvel usando madeiras de demolição. E claro que esses móveis serão muito mais especiais, bonitos e estilosos, uma vez que a madeira tem o poder de trazer, ao mesmo tempo, sofisticação e aconchego.

Cuidados necessários na manutenção da madeira de demolição

Por ser um material antigo e que passou por várias fases até chegar à sua casa, é importante garantir que nela seja feita uma boa limpeza e uma boa inspeção, para que ela não chegue ao seu destino muito danificada, com proliferação de pragas ou algo do tipo.

Além do mais, não é indicado deixar as madeiras de demolição em exposição à luz solar ou a luzes artificiais muito fortes, já que elas podem danificar o material. Também é importante evitar que a água entre em contato com o material.

Outro cuidado importante é a verificação da procedência dessa madeira, uma vez que elas podem ter sido falsificadas ou retiradas de maneira ilegal.

Madeira de demolição e sustentabilidade

Pensar no uso das madeiras de demolição é pensar em sustentabilidade.

O motivo disso é simples: a extração da madeira é um processo desgastante para o meio ambiente. A reposição de uma madeira extraída demora muito tempo. Além disso, a extração feita de forma exacerbada é prejudicial. Por isso, o uso de madeiras de demolição é uma forma de reduzir e reciclar, pois evita o aumento de consumo e usa materiais que já estão no mundo.

Vantagens e desvantagens da madeira de demolição

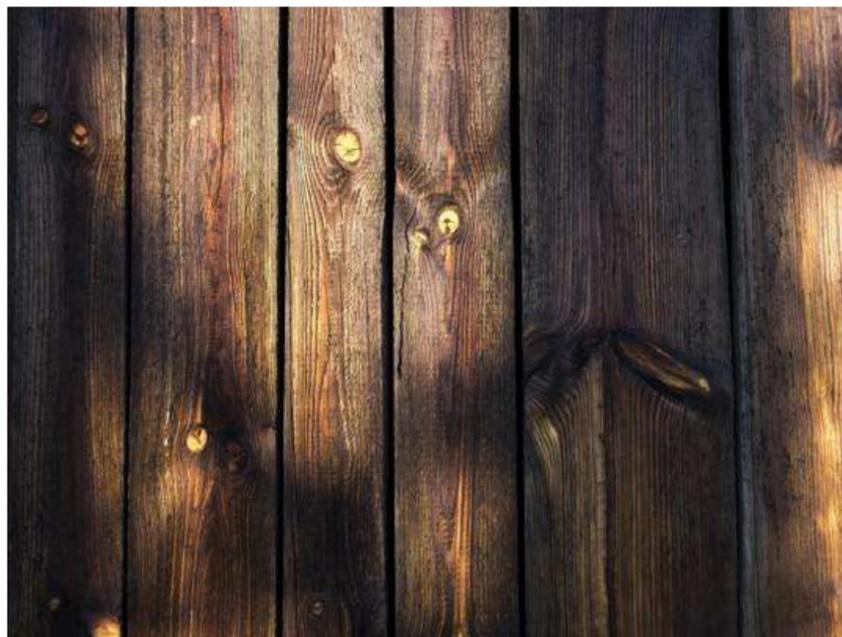
As madeiras de demolição têm muitas vantagens, as principais são sua durabilidade, a rentabilidade, a diversidade de uso e a sustentabilidade.

Mas também existem desvantagens, que são o fato de, por serem peças únicas e antigas, poderem não ter toda a quantidade necessária à disposição. Além disso, é preciso ter os cuidados com a umidade, a

proliferação de pragas e com a questão da falsificação dessas madeiras de demolição.

Assim, é necessário colocar na balança os prós e os contras do uso das madeiras de demolição. No entanto, os

benefícios são, de forma geral, muito maiores do que as desvantagens. Apenas o fato de serem peças únicas e especiais, com uma história, justifica o uso delas dentro de um lar em formação ou em reforma.



Parede marrom: dicas para usar a cor na decoração e ideias



A paleta de tons marrons é enorme. Existem inúmeros tons diferentes. Você pode escolher entre um marrom acinzentado até um marrom puxando para o verde ou ainda para o vermelho.

Mas de modo geral, todos esses tons se encaixam em três subtipos: claro, médio e escuro. Vamos falar um pouquinho sobre cada um deles a seguir.

Marrom claro

O marrom claro é um dos preferidos. Ele tem todas as vantagens da cor marrom (conforto, aconchego, tranquilidade), mas com o diferencial de ser muito bem aproveitado em ambientes pequenos ou que precisam valorizar a luz natural.

São exemplos de marrom claro o bege, o palha e o marfim, perfeitos para ambientes clássicos.

Marrom médio

O marrom médio é um tom um pouco mais saturado e intermediário entre a paleta dos tons claros e dos tons escuros.

Ele pode ser tanto mais quente e caloroso, como o caramelo e o chocolate, por exemplo, quanto mais frio, como o castanho.

Os tons médios combinam super bem com ambientes de estética boho e rústica.

Marrom escuro

Por fim, você pode escolher pelos tons de marrom escuro. A cor forte, quase chegando no preto, é ideal para ambientes sofisticados, sóbrios e elegantes.

Na paleta de tons de marrom escuro estão tonalidades como o café, cacau e marrom bordô, com um leve toque quente e avermelhado.

Vale ressaltar que por se tratar de tonalidades mais escuras, o ambiente precisa receber uma boa quantidade de luz natural para não ficar claustrofóbico, escuro ou com a sensação de que é menor do que realmente é.

Contudo, se o ambiente é grande e você pretende deixá-lo mais intimista e aconchegante, os tons de marrom escuro são perfeitos.

Quais cores combinam com marrom?

Não basta apenas decidir ter uma parede com tons marrom. É fundamental combiná-la com os demais elementos existentes no ambiente e, assim, criar uma decoração harmônica e equilibrada.

Por isso, a primeira coisa a fazer é definir a paleta de cores que será usada em combinação com a parede marrom.

E isso depende do estilo que você pretende trazer ao ambiente. Como já dissemos anteriormente, a cor marrom combina com diversas cores, mas cada uma delas vai se ligar a um determinado estilo decorativo e a uma proposta estética.

Nesse sentido, as decorações modernas são sempre bem representadas pela composição entre marrom e cinza, marrom e preto e marrom e branco.

Outras cores, como azul e amarelo podem ser usadas, mas em tons

médios e com pouca saturação, ou seja, nada muito vibrante. Um azul petróleo ou amarelo queimado são as melhores opções.

Já uma decoração clássica e elegante fica perfeita com tons de marrom combinados a seus próprios subtons, especialmente os mais claros, como bege e palha.

Já as decorações em estilo rústico pedem por tons de marrom combinados a outras tonalidades terrosas, como rosa chá, verde musgo ou mostarda.

Parede marrom: 8 maneiras de ter uma

Pintura sólida

A forma mais simples, prática e barateza de ter uma parede marrom em casa é apostando na boa e velha tinta.

Hoje em dia existem inúmeras opções de cores nas lojas que podem ser feitas na hora ou compradas prontas (que são mais em conta).

Chegando em casa é só preparar tudo e mãos à obra.

Pintura geométrica

Ainda falando em pintura você pode testar uma ideia mais moderna e descontraída fazendo, por exemplo, uma pintura geométrica marrom.

Dá para usar tons variados de marrom para criar as formas geométricas ou combinar o marrom com outras cores, dependendo da sua ideia de decoração.

Boiserie

Mas se a intenção é fazer um parede marrom chique e elegante aposte no uso da boiserie. A ideia é simples.

Basta pintar a parede de marrom no tom desejado e aplicar as molduras que podem ser tanto de madeira, quanto de PVC ou até isopor.

Inclusive, dá para fazer boiserie gastando quase nada com materiais bem acessíveis. O resultado é encantador.

Painel de madeira

Sabia que você pode trazer a cor marrom para parede usando madeira? Isso mesmo!

Além de deixar a parede na cor desejada, você ainda garante um toque extra de conforto e aconchego ao ambiente.

Isso sem falar que a madeira também é bem simples de aplicar. Você ainda pode variar a paginação, instalando as ripas na horizontal, vertical, diagonal ou no estilo escama de peixes, super em alta no momento.

Tijolinhos

Outra maneira super legal de fazer uma parede marrom é usando tijolinhos. Os tijolinhos aparentes tem a cor natural do marrom, podendo variar do mais claro ao mais escuro, passando ainda pelos tons avermelhados.

Essa é uma ótima ideia para quem deseja trazer um estilo mais rústico e despojado para os ambientes.

E se não quiser investir numa grande reforma, a dica é instalar papel de parede. Existem modelos com impressões bem realistas capazes de deixar qualquer um na dúvida.

Papel de parede

Falando em papel de parede, fique sabendo que você pode ir muito além do tijolinho.

Dá para criar uma parede marrom usando apenas o revestimento, mas em diversas tonalidades e até estampas diferentes.

Florais, geométricos, abstratos, sólidos, enfim, opções de papel de parede marrom é o que não falta para você mudar o visual da casa.

Pedras

As pedras brutas e naturais também são perfeitas para criar uma parede marrom. Os tons variam bastante: desde o amarelado até os tons mais escuros.

O interessante dessa opção é que além da cor você ainda ganha textura. Fica ainda mais bonito quando são instaladas lâmpadas amareladas direcionadas para a parede.

Revestimentos

Por fim, você ainda tem a opção de usar revestimentos cerâmicos para fazer uma parede marrom.

O mercado está cheio de opções, tanto em tonalidades diferentes de marrom, quanto em textura e formato das peças.

Você pode usar desde as clássicas pastilhas até cerâmicas no formato azulejo de metrô, um dos queridinhos do momento.

Revestimento 3D: um jeito inovador de decorar a casa

Já pensou em integrar as paredes à decoração de um ambiente como um todo? Pois saiba que isso é possível, e um dos facilitadores dessa inovação é o revestimento 3D.

Essa técnica supera as pinturas e aplicações de papéis de parede em termos de elegância e modernidade, podendo também ser utilizada no teto.

O que é o revestimento 3D?

O revestimento 3D é uma técnica que cria painéis decorativos tridimensionais, versáteis e criativos. É possível aliar texturas e profundidades, o que traz novas possibilidades para a decoração de um ambiente, inclusive para sua iluminação e acústica.

As matérias-primas utilizadas, na maioria das vezes, são recicláveis. Essa característica do revestimento 3D tem chamado a atenção de muitos clientes preocupados com a sustentabilidade.

Diversos materiais podem ser utilizados nessa composição, entre eles:

- gesso;
- PVC;
- garrafas pet;
- alumínio;
- porcelanato;
- fibras vegetais.

Onde usar e quais as composições possíveis?

O revestimento 3D pode ser utilizado nos mais diversos ambientes: da varanda à sala e do quarto ao banheiro! A principal dica é escolher o material de acordo com o cômodo a ser revestido.

No quarto, a escolha deve ser baseada de acordo com a iluminação: evite placas mais grossas ou com movimentos pouco suaves, especialmente em cômodos que não recebem ampla iluminação natural.

Caso você esteja planejando decorar a parede de uma sala com revestimento 3D, dê preferência à utilização em paredes inteiras para alcançar o destaque ideal. Outra dica é harmonizar com móveis de cores neutras e evitar quadros na parede revestida.

Como é feita a aplicação do revestimento 3D?

A instalação do revestimento 3D é relativamente simples, sendo possível usar cola ou massa corrida. Entretanto, a aplicação ideal envolve a utilização de argamassa, produzida a partir de cimento. Ainda assim, uma boa forma de convencer seu cliente a apostar nessa tendência é explicar que a técnica não faz muita sujeira e

que não é necessário quebrar nada!

De toda forma, é sempre importante se preparar adequadamente, pois é a habilidade do profissional que pode garantir a qualidade dos acabamentos, por isso a importância de investir em sua capacitação profissional.

Vale lembrar que a aplicação pode ocorrer sobre paredes de alvenaria ou drywall. Além disso, a superfície também precisa estar nivelada e livre de infiltrações.

Qual a manutenção necessária?

A manutenção simples e econômica é outra grande vantagem do

revestimento 3D. Um espanador garante a durabilidade da maioria das peças, entre elas as de PVC, alumínio e fibras vegetais. Para os que se utilizam de porcelanato, um pano úmido com detergente neutro é capaz de manter a decoração tridimensional com a qualidade ideal por muito tempo.

Inovador, sustentável, moderno, de fácil manutenção e, ainda por cima, econômico. São várias as vantagens do revestimento 3D e, sem dúvida, elas explicam por que a técnica tem se tornado cada vez mais uma tendência.

